**A SALA DE AULA PARA ALÉM DA FORMA ESCOLA: ORGANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO *ASAS DA FLORESTANIA*- AC**

Bruna Lalinny Magalhães da Silva (Ufac)

(lalinnybruna@gmail.com)

Tatiane Castro dos Santos (Ufac)

(Tatiane.santos@ufac.br)

1 INTRODUÇÃO

A perspectiva de um currículo multicultural já foi abordada por diversos autores, ao observamos e relacionarmos a multiculturalidade dos contextos sociais e educacionais representados por suas especificidades e necessidades e o currículo da educação básica, nos deparamos com a dicotomia entre as bases educacionais e a realidade do chão da escola. Nesse sentido, temos a organização curricular pautada na disputa de poder, refletindo na seleção, organização e padronização de um ensino que acaba não abordando todas as peculiaridades que escola carrega consigo.

Falar de multiculturalismo na educação brasileira é remeter a um ensino que leva em consideração as facetas culturais de cada comunidade. Ao colocarmos em foco a educação do campo, teremos a presença de diferentes realidades representadas no campo, nas águas e nas florestas, ao relacionarmos o tipo de ensino ofertado nessas realidades, temos uma dicotomia na qualidade entre ensino do campo e ensino urbano.

Levando em consideração o ambiente do campo, não qualquer campo, mas especificamente o campo que é formado nos entremeios da Floresta Amazônica, teremos uma educação que se apresenta totalmente relacionada à identidade cultural, ancorada na valorização das crenças, dos ritos, dos costumes e dos modos de sua comunidade. Dessa forma, trazemos a seguinte reflexão, *a organização da aula no Programa Asas da Florestania no estado do Acre abrange as necessidades formativas dos alunos do campo, das águas e florestas?* Para responder tal problemática, faremos um levantamento bibliográfico sobre as diretrizes relacionadas ao ensino do campo e autores que retratem a organização na sala de aula.

Quanto à educação para o campo, teremos de cunho nacional o Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica com a resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002, que institui diretrizes operacionais para a educaçãobásica nas escolas do campo. O documento tem consigo uma significação importante na luta pelo reconhecimento da educação voltada para o campo, principalmente ao vincular a identidade da escola do campo à realidade dos estudantes:

artigo 2º: A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciências e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (BRASIL, 2002, p.1).

Além das diretrizes operacionais, o Pronacampo, regido pelo Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, em seu artigo nº 01 é definido como “A política de educação do campo destina-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo” (BRASIL, 2010, p. 01), incentivando a formação continuada e projetos políticos pedagógicos para a educação do campo.

Quanto à educação para o campo no estado do Acre, apresentaremos a seguir o programa Asas da Florestania bem como a organização das aulas, para análise iremos usar o caderno de orientações curriculares de 2012.

**2 PROGRAMA ASAS DA FLORESTANIA**

Ao nos reportarmos à educação do campo no contexto do estado do Acre, vamos nos deparar com uma realidade educacional deficitária, como a presença de crianças, jovens e adultos fora da sua faixa etária educacional, frente a essas demandas o governo do estado do Acre implementou alguns programas educacionais, como o *Asinhas da Florestania*, voltado à educação infantil e *Asas da Florestania*, para alunos do ensino fundamental II e ensino médio, além da escola ativa e educação para jovens e adultos.

Objetivando o desenvolvimento educacional do estado do Acre e o acesso a todos, seja no contexto urbano quanto do campo, teremos no Plano Estadual de Educação do Acre, a implementação da Lei nº 2.965, de 2 de julho de 2015, representado por 17 metas, abrangendo cada área da educação. As metas tinham como objetivo elevar a qualidade do ensino dos alunos do campo, garantir a educação para todos, erradicar o analfabetismo, valorizar a carreira docente e implementar a cultura de que todos são capazes de aprender (ACRE, 2015, p.54). Com relação ao atendimento especializado para as regiões de difícil acesso, a Meta 11 destaca:

**Meta 11: Assegurar a universalização da Educação Básica com qualidade para a população rural de quatro a dezessete anos e assegurar a escolaridade obrigatória até o final da vigência deste plano.**

A diretriz estratégica e fundamental para o desenvolvimento da educação como eixo das transformações produtivas é, sem dúvida, a ampliação substancial da escolaridade média das populações, especialmente daquelas historicamente excluídas, com ênfase na universalização do acesso e conclusão da Educação Básica (do infantil ao médio), e na formação das pessoas para um mundo do trabalho marcado pelos requisitos de inovação e empreendedorismo técnico-científico e de flexibilidade para acompanhar a velocidade nas mudanças tecnológicas, informacionais e no padrão civilizatório. (ACRE, 2015, p.177).

Tomando como pauta a meta 11, tendo como objetivo a qualidade do ensino e sua seguridade às comunidades do campo, abordaremos como se deu a aplicação do programa nas escolas do campo no estado do Acre. O *Asas da Florestania* foi iniciado no ano de 2005 com objetivo de atender os moradores que viviam distantes da cidade, sejam eles nos seringais, nos ramais ou em localidades de difícil acesso.

Ressaltamos que o programa inicialmente visava o segundo ciclo do ensino fundamental, atualmente conhecido como fundamental II, quanto ao modelo vigente de sala de aula e à organização, seria baseado na didática das classes multisseriadas, em virtude da discrepância entre idade e nível de escolaridade. As salas eram divididas, juntando duas séries em um mesmo ambiente, em alguns casos os alunos em um ano adquiriam notas de dois níveis de ensino.

A organização da aula no *programa Asas da Florestania* carrega consigo a individualidade que o próprio contexto apresenta, as florestas da Amazônia acreana. As escolas que recebem o programa estão em lugares de difícil acesso, muitas não possuem saneamento básico, energia ou até mesmo os itens básicos para o ensino de qualidade, como por exemplo, o tipo de alimentação oferecida aos alunos em virtude do não acesso à energia de algumas localidades. Nesse sentido, a seguir iremos compreender como as aulas são estruturadas nos contextos apresentados acima.

**3 A ORGANIZAÇÃO DA AULA NO *ASAS DA FLORESTANIA***

Apresentar o processo de construção dos saberes na escola significa compreender sua constituição por meio das vivências e das relações entre os sujeitos envolvidos, o reconhecimento de uma escola constituída de diferentes culturas seria o primeiro passo. Segundo Veiga e Resende (2013) ao citar a perspectiva de Candau (1997), retrata o foco do currículo voltado à cultura, apontando alguns vieses para a organização de um currículo que se leva em consideração os conhecimentos intrínsecos dos alunos apresentando: “1. A colocação da cultura como foco central; 2. A sustentação da linguagem como eixo central da identidade social; 3. A busca de articulação entre currículo e experiencias vivenciadas pelos alunos” (VEIGA e RESENDE, 2013, p.38).

Para Veiga (2008), a organização da aula deve ser “significativa resultando um contexto integrador entre a instituição educativa e o contexto social, efetivado de forma colaborativa pelos professores e alunos” (p.267), sendo o objetivo a reflexão baseada na prática ao longo da aula. Segundo o caderno de orientações para professores do Asas da florestania (ACRE, 2012), a aula se distribui em 5 aulas diárias, totalizando 40 aulas por componente curricular, as etapas pedagógicas são divididas da seguinte forma:

**Quadro 01:** Descrição da aula

|  |
| --- |
| Organização da aula no Asas da Florestania- Acre |

|  |  |
| --- | --- |
| 1. 1. Acolhida
 | Atividade inicial organizado pelo grupo, apresentação de um texto ou dinâmica contextualizando o conteúdo que será estudado.  |
| 1. 2. Formação dos grupos
 | A turma é dividida em 4 equipes, cada grupo ficará responsável por uma atividade durante a aula, serão revezados semanalmente, (socialização, coordenação, síntese e avaliação).  |
| 3. Problematização/Motivação | Momento de instigar os alunos sobre os conteúdos já conhecidos. Considerado o momento mais importante da aula. |
| 4. Atividades em grupo ou individual | Os alunos devem interagir com os demais sobre os conteúdos das aulas, pesquisando no material didático, revistas, livros ou os materiais impressos pelos professores.  |
| 5. Socialização das aprendizagens | Levantamento do que os alunos aprenderam na aula, compartilhando as respostas das atividades.  |
| 1. 6. Atividade complementar (lição de casa).
 | São tarefas para serem feitas após as aulas. |
| 1. 7. Avaliação da aula
 | A avaliação é realizada pela equipe responsável da semana, critica sobre atividades realizadas durante o dia.  |

**Fonte:** elaborado pela autora

O trabalho de divisão dos grupos responsáveis por todas as etapas da aula é escolhido semanalmente, tal ação tem como papel a valorização do aluno na organização da aula, a maneira como são divididos os grupos está intrinsicamente ligada às vivências da sala de aula no programa *Asas da Florestania* como método de ensino. Os alunos organizam-se sozinhos e colocam seus nomes no painel com a divisão de suas funções durante a semana. As orientações para a divisão dos grupos podem ser encontradas no Caderno de Orientação do Professor do Programa Asas.

Entre os objetivos encontramos, a valorização do aluno, o empoderamento, a integração dos alunos, a organização do tempo das atividades, o desenvolvimento da escrita e oralidade, ocorrendo por meio da escrita da síntese das aulas nos memoriais de classe (caderno da turma), possibilitando aos discentes a criação do senso crítico quanto ao seu aprendizado, de modo geral teremos a seguinte divisão: 1. Equipe de socialização (responsável pela dinâmica), 2. Equipe de coordenação (organiza os materiais das aulas, organiza a sala e o tempo das atividades), 3. Equipe de síntese (responsável pela escrita das ações realizadas na aula no caderno da classe) e, por último, 4. Equipe da avaliação (os alunos são responsáveis por avaliar o desempenho da turma e didática do professor, geralmente ocorre oralmente no final da aula).

Podemos, no entanto, inferir que a organização da aula no programa analisado apresenta características únicas de estruturação da aula. Compreendemos que a educação do campo no contexto amazônico é por si singular, como citado, a definição de um conteúdo voltado para a educação do campo foi possível somente após a definição de diretrizes operacionais para educação do campo no ano de 2011, ressaltando sua identidade social e cultura, enfatizando ainda que a organização da aula compreende apenas parte do processo de aprendizado dos alunos, sendo necessário identificar e analisar se os conhecimentos atingem as necessidades dos alunos do campo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a organização da aula significa levar em consideração inicialmente a realidade que a cerca, Veiga (2008) defende que o professor ao organizar sua aula precisa atentar-se às necessidades formativas de seus alunos, assim, analisar a realidade do educando passa a ser crucial. A educação do campo traz consigo as lutas para a democratização do conhecimento, não se referindo somente ao acesso à educação, mas à educação que esteja totalmente ligada à emancipação e à modificação da realidade do campo, no sentido da não imposição de conhecimentos que estejam voltados à lógica do mercado, e sim um conteúdo que seja carregado de significados e processos identificatórios com a comunidade na qual ela se efetiva.

De modo geral, mas não conclusivo, por meio da pequena análise realizada sobre a estruturação da aula no *Programa Asas da Florestania* no estado do Acre, temos um programa que ressalta a interação dos alunos nas práticas educativas, sendo ela entre professor, aluno, aluno e comunidade. Quanto à reflexão da prática educativa como formadora do cidadão, não somente a formação do educando baseada na lógica capitalista, o programa deve primeiramente compreender as necessidades formativas dos alunos do campo, não incluindo somente os mesmos conteúdos apresentados no ensino regular da escola urbana, mas incluir no seu currículo os saberes para o campo e no campo, ou seja, saberes que auxiliem os alunos a modificarem sua realidade.

**REFERÊNCIAS**

ACRE. Constituição do Estado do Acre. Lei n. 2.965, de 2 de julho de 2015. **“Aprova o plano estadual de educação para o decênio 2015-2024 e dá outras providências.”** Rio Branco, Acre, 2 de julho de 2015. Disponível em: <https://shortest.link/KBv>. Acesso em: 30 de agosto de 2021.

BRASIL, decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. **Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na**

**Reforma Agrária** - PRONERA*.* Brasília, 4 de novembro de 2010. Disponível em: https://shortest.link/MBA. Acesso em: 30 de agosto de 2021.

BRASIL. Resolução cne/ceb 1, de 3 de abril de 2002. **Institui diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. MEC, 2002. Disponível em: < https://shortest.link/KBV>. Acesso em: 30 de agosto de 2021.

SILVA, Maria Laura Petitinga; BARIGCHUM, Suréia Spinola**. Material didático para escolas rurais Asas da Florestania, língua portuguesa – guia do professor – ensino fundamental.** Ed. Instituto Abaporu de educação e cultura, Acre, 2017.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.). **Aula:** gênese, dimensões, princípios e práticas. São Paulo: Papirus, 2008.